

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O CONTEXTO FAMILIAR DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: SUAS
DIFICULDADES E POTENCIALIDADES**

Márcia Rogéria Aguilera Leite
UEL- marciaaguilera2@gmail.com;
Célia Regina Vitaliano
UEL- reginavitaliano@gmail.com;
Gislaine Semcovici Nozi
UEL - gislainesemcovicinozi@gmail.com.

Eixo 4: Educação Inclusiva

Resumo

Tendo em vista o número acentuado de diagnóstico de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que vem ocorrendo nos últimos anos, este estudo teve como objetivo investigar as dificuldades pelas quais passam as famílias de crianças com TDAH e as implicações e impactos que ocorrem no contexto familiar de crianças com TDAH, após esse diagnóstico. O estudo consistiu em uma pesquisa de levantamento bibliográfico. A coleta dos dados foi realizada por meio de buscas sistematizadas nos sites: *Google Acadêmico*, *Scielo*, acervo na Biblioteca do Paraná, Banco de Teses da Capes e Acervo do INEP. O período selecionado para busca foi entre o ano 2000 e o mês de abril de 2019. Os dados coletados foram organizados em três categorias de acordo com a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Os resultados evidenciaram que as principais dificuldades enfrentadas pelas famílias são: estresse; ansiedade; depressão; baixa autoestima; frustrações; superproteção quanto à integridade física dos filhos; vergonha; ira; desgastes emocionais; decepção em função do comportamento dos filhos, dentre outros sintomas. Esperamos que os resultados deste estudo que evidenciaram os desconfortos e os impactos negativos que o TDAH acarreta para as famílias cujos filhos têm tal diagnóstico, possam sensibilizar professores e profissionais da educação, para que, em parceria com as famílias destes alunos, identifiquem alternativas e estratégias pedagógicas que podem minimizar as dificuldades que eles apresentam no ambiente escolar. Acreditamos que a parceria entre a família e a escola, também minimiza as dificuldades de pais e educadores em lidar com os alunos que apresentam tal diagnóstico.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Relações familiares; Relação escola-família.

Introdução

Na última década, houve um aumento de crianças diagnosticadas com o Transtorno de Déficit do Atenção e Hiperatividade (TDAH), impulsionada pelas

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

descobertas científicas nas diferentes áreas de conhecimentos como a Psiquiatria, a Educação e a Psicologia.

Esses diagnósticos, segundo Bonadio e Mori (2013), ocorrem também para justificar as dificuldades de aprendizagem de muitas crianças em detrimento da má qualidade do ensino ofertado pelo Estado que não consegue proporcionar aos estudantes práticas de ensino adequadas que atendam suas necessidades e favoreçam a superação das dificuldades de aprendizagem com as quais se deparam.

Eidt e Tuleski (2010) complementam que diante do número expressivo de alunos que vivenciam situação de fracasso escolar, a escola busca por alternativas que atribua às crianças a responsabilidade pelo seu “não aprender”, desconsiderando o contexto escolar e social no qual as crianças estão inseridas.

Autores como, Freitas (2013) e Sorbara (2014), Jou et al (2010) alertam para o aumento considerável de crianças com diagnóstico de TDAH nos últimos anos e consideram que a busca pelo diagnóstico do TDAH está, cada vez mais, fazendo parte da cultura escolar, especialmente quando os alunos não atendem as expectativas de aprendizagem ou de comportamentos considerados adequados.

Considerando as dificuldades que os familiares de alunos com diagnóstico de TDAH enfrentam no âmbito familiar, social e, especialmente, educacional, nos interessou investigar as dificuldades pelas quais passam as famílias de crianças com diagnóstico de TDAH, bem como as possibilidades de intervenção que elas podem desenvolver para lidar com os fatores decorrentes deste diagnóstico. Evidências científicas apontam que crianças com diagnóstico de TDAH podem enfrentar dificuldades de aprendizagem, comportamentos inadequados e relacionamentos familiares conturbados, provocando dúvidas e anseios em quem convive com essas crianças, como pais e professores.

O diagnóstico de TDAH na infância pode gerar conflitos e comprometer relações sociais no contexto familiar e escolar, especialmente quando não há clareza, conhecimentos e orientações de profissionais especializados sobre as características e implicações deste transtorno para a vida da criança, o que acaba mudando a rotina familiar e gerando desconfortos como: sofrimento, frustrações, expectativas, desgastes, dentre outros sentimentos, conforme explicam Costa; Amparo; Seabra Júnior (2015).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Os autores supracitados afirmam que situação semelhante acontece na escola, já que é neste espaço que as características do TDAH ficam mais evidentes e o professor " ao se deparar com a agitação do estudante na sala de aula, não sabe como proceder e sente-se angustiado ou despreparado para atuar" (COSTA; AMPARO; SEABRA JUNIOR, 2015, p. 140).

Considerando este panorama, este estudo tem por objetivos: 1- Analisar e investigar as implicações e os impactos que ocorrem no contexto familiar de crianças diagnosticadas com TDAH; 2- Identificar na literatura orientações e estratégias que possam contribuir na intervenção de crianças com TDAH no ambiente familiar e 3- Identificar estratégias que, segundo a literatura consultada, podem ser adotadas na relação entre família e escola para favorecer o desenvolvimento social, afetivo, acadêmico de crianças com TDAH.

Esperamos que ao identificar os desconfortos e impactos negativos e positivos que o diagnóstico acarreta nas relações familiares de crianças com TDAH, possamos sensibilizar professores e profissionais da educação, para que, em parceria com a família destes alunos, identifiquem alternativas e estratégias que possam minimizar as dificuldades da criança, da família e da própria escola em relação a como lidar com eles.

Metodologia

O estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica que, conforme Lakatos e Marconi (1987, p. 66), é aquela que se realiza a partir do levantamento, seleção e registro "de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico". Este tipo de pesquisa, segundo a autora, contribui para reunir informações e dados que servirão de apoio na construção da investigação proposta a respeito de um tema.

Os procedimentos de coleta de dados, foram realizados mediante uma busca sistematizada em *sites* de Revistas da área da Educação, Educação Especial e Psicologia, bem como nos *sites*: *Google Acadêmico*, *SciELO*, *Acervo na Biblioteca do Paraná*, *Banco de Teses da Capes* e *Acervo do INEP*. Nossa busca teve como recorte temporal trabalhos publicados entre os anos de 2000 e o mês de abril

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

de 2019. Para a identificação dos artigos utilizando os seguintes descritores em diferentes combinações: “TDAH”, “família e escola” “dificuldades e impactos do TDAH”, “orientações”.

A coleta de dados foi realizada com o apoio da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A responsável pelo setor de referências nos ajudou na identificação de 60 trabalhos. Após este levantamento realizamos a leitura dos resumos dos 60 trabalhos e, quando necessário, a leitura dos textos ou artigos completos, para identificarmos se eles traziam discussões relacionadas ao impacto do diagnóstico na família de crianças com TDAH, sugestões, orientações e estratégias para a família dessas crianças que contribuíssem para a relação família e escola. Para tanto, ao fazer a leitura dos trabalhos buscamos identificar frases ou comentários sobre os seguintes temas: “TDAH na família”, “qual o impacto do TDAH na família”, “orientações para família de crianças com TDAH” e “quais estratégias são indicadas na relação escola e família de crianças com TDAH”.

Tendo como base essa estratégia de seleção, selecionamos um total de 11 trabalhos, sendo: dois trabalhos de conclusão de curso (TCC) e nove artigos publicados em revistas na área da Educação e Psicologia. Os demais 49 trabalhos, embora apresentassem temáticas relevantes como: relação professor-aluno com TDAH; medicalização; TDAH como fator biológico; dificuldades para o diagnóstico; TDAH e o desempenho escolar, foram descartados por não apresentarem discussões referentes ao objetivo deste estudo.

Após a seleção dos trabalhos que seriam submetidos à análise, procedemos ao tratamento dos dados, selecionando os trechos que atendiam ao nosso objetivo. Em seguida, organizamos o material coletado segundo as orientações Bardin (2007), referente a Análise de Conteúdo, que originou três categorias:

- 1) Impactos na família de crianças diagnosticadas com o TDAH.
- 2) Orientações e estratégias que possam contribuir na intervenção de crianças com TDAH no ambiente familiar.
- 3) Estratégias a serem adotadas na relação entre família e escola para favorecer o desenvolvimento social, afetivo, acadêmico de crianças com TDAH.

Apresentamos no quadro a seguir os trabalhos que compuseram o escopo deste estudo:

Quadro 2: Trabalhos que compuseram as categorias de análise

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Categorias	Trabalhos analisados
1- Impactos na família	FREITAS (2015); BARGAS e LIPP (2013), BENCZIK e CASELLA (2015); GOMES et al (2017), STEFANINI et al (2015), ROCHA e DEL PRETTE (2010).
2- Orientações e estratégias para as famílias	SILVA (2009); FREITAS (2015); BENCZIK e CASELLA (2015); ROCHA e DEL PRETTE (2010); STEFANINI et al (2015).
3- Estratégias para a relação família e escola	SILVA (2009); SILVA; SOUSA e AQUINO (2016); COSTA; AMPARO e SEABRA JUNIOR (2015); CAVARZAN e CAMARGO (2017); DESSEN e POLONIA (2007).

Fonte: As autoras.

Resultados e Discussão

Considerando os objetivos da pesquisa, os dados coletados e a sistemática de tratamento de dados adotada, apresentamos a seguir os resultados e as análises de cada uma das três categorias que compuseram este estudo.

1 Impactos na família de crianças diagnosticadas com TDAH

No contexto familiar o diagnóstico de TDAH é visto como um fator que gera desconforto, dificuldades e impactos negativos nas relações do dia-a-dia, pois os pais reclamam dos filhos pela falta de atenção ou por comportamentos de impulsividade, conforme explicaram Benczik e Casella (2015, p.94):

As interações familiares de pais e filhos que tenham o diagnóstico de TDAH são marcadas, frequentemente, por mais conflitos, sendo a vida da família caracterizada, geralmente, pela desarmonia e discórdia, impactando na qualidade de vida de todos os membros do núcleo familiar.

Segundo Benczik e Casella, (2015) às mães costumam nutrir, a partir do diagnóstico do TDAH, uma ansiedade quanto o futuro dos filhos, demonstrando sofrimento e necessidades de controlá-los e estarem sempre junto deles, além de desconforto, desgastes, frustrações, expectativas e muitas vezes superproteção quanto à integridade física dos filhos. As famílias de crianças com TDAH também

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

vivenciam sentimentos considerados desagradáveis como: vergonha, desespero, ira, estresse e decepção em função dos comportamentos inadequados dos filhos.

Os mesmos autores explicam também que, com certa frequência, os pais se deparam com a rotina de procrastinação e esquecimento de tarefas cotidianas dos filhos com TDAH e que essas situações são estressantes, já que mesmo para a realização das tarefas mais simples do dia-a-dia como, por exemplo: tomar banho, escovar os dentes, se preparar para dormir, fazer as tarefas de casa, podem se tornar quase impossíveis de as crianças com TDAH realizarem sem precisarem ser lembrados pelos adultos. Essa dinâmica gera desgastes e colaboram para que os pais apelem para as ameaças verbais no intuito de que o filho obedeça. Quando o repertório de recursos que os pais possuem para lidar com essas situações se esgotam, acabam passando a usar de disciplina física ou outra forma de punição na tentativa de controlar a situação.

No entanto, Stefanini et al (2015, p. 1091) alertam que crianças com TDAH tendem a apresentar comportamentos violentos na infância e na adolescência, sobretudo, quando são expostas a situações de violência indireta, que lhes servem como modelo inadequado de como lidar com os sentimentos e frustrações.

Gomes et al (2017, p. 111), identificaram que há um nível significativo de estresse e nos estilos parentais entre mães que têm filhos com TDAH e de mães de filhos sem o transtorno. Segundo os pesquisadores, quanto maior é o estresse vivenciado pela família na educação dos filhos, mais errático é o estilo parental adotado.

Segundo Bargas e Lipp (2013, p. 206), as crianças com TDAH, apresentam dificuldades sociais que impactam a vida em família e na escola por não conseguirem corresponder às expectativas dos adultos que, frequentemente, as julgam como “preguiçosas, mal-educadas, desobedientes e inconvenientes”.

Freitas (2015), também comenta que a falta de conhecimento dos pais de como lidar com os comportamentos de seus filhos com TDAH em casa e em outros espaços, é agravada pelo fato deles não saberem lidar com as queixas e reclamações advindas da escola e dos demais ambientes que o filho frequenta.

Não sabendo lidar com tais dificuldades, com a vergonha e iminência de situações constrangedoras causadas pelos comportamentos inadequados que muitas vezes os filhos apresentam, além das necessidades de constante atenção e

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

supervisão, os pais de crianças com TDAH muitas vezes se isolam e evitam situações sociais e lugares públicos como shoppings, restaurantes, cinemas, casa de amigos e parentes (ROCHA; DEL PRETE, 2010).

Podemos observar então que os sintomas do TDAH em crianças e/ou adolescentes interferem não somente nos comportamentos essenciais referentes a aprendizagem, mas também nas relações interpessoais com as demais pessoas. Em decorrência dessas dificuldades essas crianças e/ou adolescentes são frequentemente rejeitadas por seus pares e até por familiares. Infelizmente, quando há falta conhecimento aos pais sobre o transtorno e eles não sabem como se relacionar ou agir com seus filhos, vivenciam relações familiares conflituosas. Por isso, investigar estratégias e orientações que possam minimizar essas dificuldades são fundamentais.

2 Orientações e estratégias que possam contribuir na intervenção de crianças com TDAH no ambiente familiar

Pesquisadores como Benczik e Casella (2015), recomendam que os pais devem ser ensinados a desenvolver habilidades pessoais como comunicação, civilidade e assertividade para melhorar a relação com seus filhos que possuem TDAH. Ações como: fornecer *feedback* positivo; incentivar; elogiar; falar palavras motivadoras; dar atenção aos relatos da criança; obter informações; expressar discordância ou reprovação; ensinar a autoavaliação; modificar os ambientes físicos para melhorar o aprendizado; organizar os materiais; apresentar instruções e dicas dentre outras, são estratégias que colaboram para o manejo do comportamento de crianças com TDAH.

Para favorecer a interação entre crianças com TDAH e seus pais, ou responsáveis, os referidos autores propõem um modelo de intervenção que foi dividido em quatro etapas:

- A primeira etapa, refere-se na educação psicossocial, os pais aprendem sobre o quadro clínico, as causas e as manifestações dos sintomas.
- Na segunda etapa, é feito o esclarecimento da diferença entre desobediência e incompetência, pois os pais aprendem a diferença e

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

podem reduzir as punições impróprias e promover condutas mais desejáveis.

- A terceira etapa, visa promover a reflexão dos pais, quanto a interação com seus filhos, para estabelecerem regras e punições e não agirem erroneamente.
- Na quarta e última etapa, os pais são orientados a dialogar com clareza com seus filhos e, caso a criança cometer erros, eles poderão demonstrar sua insatisfação, estabelecer punições justas ou perda de privilégios.

Os autores recomendam o Programa de Treinamento de Pais (PTP) como parte integrante do tratamento para TDAH, assim como Rocha e Del Prette (2010, p. 36), que também consideram necessário que seja oferecido aos pais de crianças com TDAH uma “assessoria para o desenvolvimento de habilidades pessoais consideradas essenciais para a interação social, tanto no âmbito familiar como extrafamiliar e de habilidades sociais específicas” que conduzam ao desenvolvimento dos filhos.

Rocha e Del Prette (2010), explicam que uma das habilidades que as mães de crianças com TDAH precisam desenvolver é a de orientar os filhos a desenvolverem estratégias para lidar com situações de conflitos com os colegas, por exemplo.

Silva (2009, p. 21) orienta que “pais ou responsáveis devem reservar uma parte do seu dia para se dedicar à criança TDAH, ajudando nas atividades, e até mesmo participando das brincadeiras”. Dessa forma, os pais podem conhecer melhor as dificuldades, medos e anseios dos filhos e ficará mais fácil auxiliá-los e instruí-los, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos afetivos da família, a conquista ou recuperação da autoconfiança e autoestima da criança com TDAH.

Freitas (2015) expõe que diante das dificuldades de relacionamento que são intensas, é preciso a intervenção de um psicoterapeuta, pois os pais não têm condições de ajudar seus filhos sozinhos. Assim, com a mediação do terapeuta, os pais recebem orientações e treinamentos para auxiliarem seus filhos nos exercícios das habilidades que serão apreendidas no dia-a-dia.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Stefanini et al (2015, p. 1091) acrescentam que as práticas positivas dos pais como a monitoria positiva e o comportamento moral ajuda os filhos a desenvolverem comportamentos sociais mais adequados.

Verificamos nesta categoria o quanto que os comportamentos de crianças com TDAH refletem no contexto familiar. Essa constatação aponta para a necessidade de que haja projetos de intervenção para pais de crianças com TDAH, que os oriente para um desenvolvimento social mais saudável e uma vida familiar mais harmoniosa.

3 Estratégias a serem adotadas na relação entre família e escola para favorecer o desenvolvimento social, afetivo, acadêmico de crianças com TDAH

Nesta categoria identificamos que para a adequada inserção social das crianças com TDAH, é importante que a família e a escola realizem um trabalho em conjunto que promovam o crescimento pessoal e o desenvolvimento cognitivo dessas crianças.

Segundo Silva (2009, p. 24), crianças hiperativas exigem das pessoas que com ela convivem mais preparação, dedicação, compreensão e paciência:

A família e a escola são instituições que visam o crescimento pessoal, o desenvolvimento cognitivo e a inserção participante na sociedade. Este processo começa primeiro na família, e em seguida é dividido com a escola, e por isso, o trabalho em conjunto dessas duas instituições é extremamente importante e positivo para que a criança se torne um ser crítico e com autonomia.

Silva, Sousa e Aquino (2016), recomendam a adoção de um plano de intervenção psicopedagógico para a inclusão de crianças com TDAH que inclua o trabalho em parceria entre a escola, a família e os especialistas.

Para Costa, Amparo e Seabra Junior (2015), é importante que pais de alunos com TDAH, professores e equipe gestora da escola, busquem por capacitação junto a uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos, para que, por meio de uma parceria colaborativa, todos possam discutir e compartilhar estratégias para lidar com as crianças que apresentam este transtorno.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Cavarzan e Camargo (2017), acrescentam que essa articulação pode ser favorecida se as escolas reservarem tempo e espaço para a realização de reuniões e grupo de apoio social para os pais, por exemplo.

Dessen e Polonia (2007, p. 28), explicam que o acolhimento de pais de crianças com TDAH pela escola colabora para a adoção de estratégias pedagógicas mais assertivas, por isso, recomendam que além de trabalhar as práticas educativas familiares as escolas “devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos”.

Conclusões

Compreendemos que os impactos no contexto familiar advindos do diagnóstico do TDAH, geralmente são muitos, provocam desconfortos, dificuldades e sentimentos negativos nas relações do dia-a-dia. De modo que, os pais acabam desenvolvendo ansiedade, sofrimentos, desgastes, frustrações, superproteção e expectativas quanto a integridade física dos filhos a partir do diagnóstico do TDAH. Como também, vivenciam sentimentos considerados desagradáveis como vergonha, desgaste, desespero, ira, estresse e decepção em função do comportamento dos filhos.

Para lidar com tais sentimentos identificamos orientações e estratégias visando contribuir com as famílias para que aprendam a lidar melhor com seus filhos que apresentam os sintomas do TDAH. As aplicações dessas estratégias já disponíveis na literatura passam a ser fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e a autoestima das crianças que apresentam tal transtorno. De modo geral, vimos que é importante as famílias reservarem um tempo para estarem com seus filhos os apoiando na realização das atividades escolares, os ouvindo e orientando-os a respeito das rotinas do dia-a-dia, bem como que saibam estabelecer sanções adequadas para os comportamentos inadequados de seus filhos, evitando punições constantes.

Finalizamos destacando a importância da parceria família e escola, atuando juntas na adoção de estratégias adequadas para o desenvolvimento dos filhos/alunos com TDAH. Além disso, muitas vezes se faz necessária a colaboração

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

de profissionais, tais como: psicopedagogo, fonoaudiólogo, neurologista e psicólogo, os quais podem trazer benefícios, tanto a escola como à família e, principalmente para a própria criança que terá o apoio necessário para o seu desenvolvimento saudável.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. 3 ed. 2007.

BARGAS, J. A.; LIPP, M. E.N. Stress and maternal parental style in attention deficit hyperactivity disorder. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 2, p. 205-213, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n2/v17n2a02.pdf>. Acesso em: 02 out. 2019.

BENCZIK, E. B. P.; CASELLA, E. B. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n97/10.pdf>. Acesso em: 02 out. 2019.

BONADIO, R. A. A.; MORI, N. N. R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: diagnóstico da prática pedagógica. 1º ed. Maringá – PR. Editora EDUEM, 2013. p.1-250.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000>. Acesso em: 21. out. 2018.

CAVARZAN, D. de F. K.; CAMARGO, D. de. Grupo de apoio social para mães de crianças diagnosticadas com TDAH. **Revista INFAD de Psicologia**. v. 3, n. 1, p. 93-102, 2017. Disponível em: <http://infad.eu/RevistaINFAD/OJS/index.php/IJODAEPA/article/view/978>. Acesso em: 20. fev. 2019.

COSTA, C. R., AMPARO, M. A. M., JUNIOR, M. O. S. Capacitação de pais e professores de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade: Implementação em parceria colaborativa. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 4, p.139-145, out/dez 2015. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1526/1576>. Acesso em 05. dez. 2018.

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e psicologia histórico-cultural. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 121-146, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a07.pdf>. Acesso em 08. fev. 2018.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

FREITAS, C. R. de. A Medicalização Escolar–Epidemia de Nosso Tempo: O Conceito de TDAH em Debate. **Reunião nacional da Anped**, v. 36, p. 1-16, 2013. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt15_3149_texto.pdf. Acesso em: 02 out. 2019.

FREITAS, S. T. C. de. A relação escola e família na inclusão da criança com características do TDAH: reflexões e contribuições da Pedagogia. 2015. (Trabalho de Conclusão de Curso). Graduação em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba.

GOMES, A. Z. et al. Estresse materno e a relação entre crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Revista Uningá**, v. 51, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1341>. Acesso em: 08. fev. 2019.

JOU, G. I. de et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre. vol. 23, n. 1, p. 29-36., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v23n1/a05v23n1>. Acesso em: 10. out. 2018.

LAKATOS, E. M. Pesquisa Bibliográfica. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987. cap. 2, p. 44-79.

ROCHA, M. M.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais educativas para mães de crianças com TDAH e a inclusão escolar. **Psicologia Argumento**, v. 28, n. 60, 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19723>. Acesso em: 02 mai. 2019.

ROHDE, L. A. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 07-11, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3788.pdf> . Acesso em: 02 out. 2019.

SILVA, D. T. da. Reflexões sobre a criança hiperativa: família e escola. 2009. 58f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Graduação em Pedagogia, Centro Universitário Municipal de São José.

SILVA, P. de C. M.; SOUSA, J. D. O. de; AQUINO, P. T. M. Relato de caso/plano de intervenção: estudante com TDAH. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 955-958, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12239>. Acesso em: 01. mar. 2019.

SORBARA, G. TDAH: um sintoma social. **Temas em Educação e Saúde**, v. 10, 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9615/6357>. Acesso em: 10. out. 2018.